

RECENSÃO CRÍTICA

Maria Guilhermina Bessa Gonçalves, *A Comunidade Britânica no Porto, Inter-relações históricas, económicas, culturais e educativas*, Porto, "Colecção Textos", n.º 38, Edições Afrontamento, 2003 (284 pp.).

João Paulo Pereira da Silva
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade Nova de Lisboa

Desde há muito que académicos e especialistas nas mais diversas áreas científicas (em História política, cultural e económica, bem como nos campos dos Estudos Literários, da Antropologia e da Sociologia) aguardavam a publicação de um trabalho desta natureza em Portugal e obviamente em língua portuguesa.

O estudo sobre o qual nos pretendemos desde já debruçar tem na sua origem uma dissertação de mestrado no domínio das Relações Interculturais (orientada por Maria da Conceição Pereira Ramos, Professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e defendida, tendo em conta a informação que nos é disponibilizada, na Universidade Aberta) e surge-nos agora editada pelas Edições Afrontamento e integrada na colecção "Textos". A publicação desta obra seria, no dizer da própria autora, incentivada pela dinâmica específica do "Porto Capital da Cultura — 2001" e "[...] pelo contexto pertinente das Relações Interculturais." ¹

A autora, Maria Guilhermina Bessa Gonçalves é licenciada em Engenharia Química pela Universidade do Porto e, desde 1973, é professora de Física e Química no Ensino Secundário. Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, tem vindo igualmente a colaborar na Revista de Sociologia do Institu-

¹ *Op. cit.*, p.13.

to de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O presente volume despertou-nos, numa primeira abordagem, o maior entusiasmo pela sua amplitude e abrangência, bem como pela natureza interdisciplinar do trabalho de investigação apresentado e das opções metodológicas sobre as quais se encontra alicerçado.

Até aqui as raras obras através das quais se pretendeu empreender um estudo da presença inglesa no Porto e da história da Comunidade Britânica naquela cidade, desde as suas origens mais remotas, foram, à excepção dos trabalhos de maior fôlego e dimensão de Charles Sellers, *Oporto Old and New* (1899)², e Gerald Cobb, *Oporto Older and Newer* (1966)³, já muito datados e ultrapassados, estudos parciais como os de Rose Macaulay, Sarah Bradford, Elaine Sanceau e John Delaforce. Todos eles não passam, contudo, de trabalhos que deverão ser enquadrados no campo da historiografia inglesa (da autoria de estudiosos britânicos, a maior parte dos quais desprovidos de uma formação académica sólida nos domínios da História e dos Estudos Culturais) e que, apesar da importância específica e relevância de que se revestiram à época da sua publicação, encerram, pelos motivos apontados, inevitáveis deficiências do ponto de vista metodológico e estrutural.

Também em Portugal académicos das mais variadas áreas científicas têm vindo a debruçar-se, ao longo de décadas, sobre a história da Comunidade Britânica do Porto, a sua presença naquela localidade, a sua Feitoria e ainda sobre a íntima relação dos ingleses com as origens do Vinho do Porto, sua comercialização, produção e evolução, ao longo de séculos.

Nessa medida, não nos pôde por isso deixar de provocar o maior espanto a afirmação algo peremptória efectuada por Maria Guilhermina Bessa Gonçalves logo no primeiro capítulo da sua obra:

Dos trabalhos académicos versando o tema por nós estudado, apenas encontrámos uma tese de mestrado, na área de História, centrado no período das invasões francesas (1807-1811). A referida tese, de 1987, da autoria de

² [...] *Being a historical Record of the Port-Wine Trade, and a Tribute to British Commercial Enterprise in the North of Portugal*, London, Herbert E. Harper, 1899.

³ [...] *Being a Tribute to the British Community in the North of Portugal, in Continuation of 'Oporto Old and New', By Charles Sellers*, s.l., Chichester Press, 1966.

Jorge Manuel Ribeiro, intitula-se *A Comunidade Inglesa no Porto*⁴ e foi realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.⁵

Na realidade, embora tenha sido notória, até ao presente, a ausência de uma obra de grande fôlego e de carácter monográfico centrada tematicamente no âmbito da história da Comunidade Britânica do Porto, são numerosos os trabalhos de natureza parcial (nomeadamente dissertações de mestrado e doutoramento) e os contributos bibliográficos mais variados (artigos, comunicações e palestras editadas em actas de congressos e colóquios) alusivos a este assunto. Citaremos a este propósito e neste preciso âmbito apenas alguns títulos, através dos quais pretendemos fundamentar o nosso ponto de vista. São bem conhecidos os volumes de actas organizados respectivamente por Joaquim Veríssimo Serrão, *O Vinho do Porto na História Portuguesa, Séculos XII-XIX, ciclo de conferências organizado pela Academia Portuguesa de História* (1982)⁶, e Manuel Gomes da Torre, *Actas do Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (1988)⁷, totalmente ignorados pela autora, não merecendo sequer uma simples referência na bibliografia.

Para além destes volumes teríamos igualmente esperado que a autora aludisse no seu trabalho a uma obra tão conhecida como o estudo de Miriam Halpern Pereira, *O Vinho do Porto na Economia Portuguesa da Segunda Metade do Século XIX*⁸. Causou-nos igualmente inequívoca estranheza a ausência de qualquer alusão a teses de mestrado e doutoramento no domínio dos Estudos Anglo-Portugueses que representaram uma prestação inequívoca para um conhecimento mais profundo dos contributos culturais e literários de membros destacados da Comunidade Britânica do Porto e da sua Feitoria, nomeadamente a dissertação de doutoramento de João Paulo Pereira da Silva, *Temas, Mitos e Imagens de Portugal numa Revista Inglesa do Porto, 'The Lusitanian' (1844-1845)*, editada em 2001 pela Fundação Calouste

⁴ Jorge Martins Ribeiro, *A Comunidade Britânica do Porto Durante as Invasões Francesas (1807-1811)*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1990. A referência ao nome do autor e ao título da obra encontram-se erroneamente citados, pelo que decidimos apresentar uma citação bibliográfica completa da mesma.

⁵ *Op. cit.*, cap. I, p. 24.

⁶ Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1983.

⁷ Porto, Instituto de Estudos Ingleses, Faculdade de Letras do Porto, 1988.

⁸ Amadora, Tip. Livraria Bertrand, s.d..

Gulbenkian⁹, bem como as teses de mestrado ainda inéditas de Maria da Conceição Albuquerque Emiliano, *William Henry Giles Kingston, Percursos Lusitanos* (1988)¹⁰ e de Miguel Nuno Alarcão e Silva, *Edward Quillinan e Portugal* (1986)¹¹.

Tendo em conta que o estudo agora publicado por Maria Guilhermina Gonçalves teve na sua origem uma dissertação de Mestrado, parece-nos no mínimo bizarro que o processo de investigação e pesquisa bibliográfica conduzido pela autora não a tenha levado no imediato à descoberta das teses supracitadas, que obviamente teriam contribuído para o aprofundamento do seu conhecimento dos contributos literários e periodísticos de alguns membros da Comunidade Britânica portuense, ao longo da primeira metade do século XIX. Este será, sem dúvida, um dos mais graves *handicaps* revelados pela autora na elaboração do seu trabalho e ao qual voltaremos necessariamente a aludir no curso desta recensão.

O plano de trabalho e os objectivos traçados para este estudo são sem dúvida aliciantes e deveras ambiciosos. A autora demonstra, sem dúvida, um sólido domínio de métodos de investigação, de terminologia e bibliografia dos mais diversos domínios científicos, tendo pretendido (e conseguido com êxito) situar a sua obra no domínio das relações interculturais, facto que a terá conduzido a “[...] uma abordagem multidisciplinar no âmbito da história, economia, sociologia, antropologia e psicologia social [...]”¹², bem como a incursões nos domínios das migrações e da educação. A este propósito acrescentaremos que a proposta de abordagem interdisciplinar adoptada pela autora seria a única possível, tendo em conta o tema e a problemática em estudo, sendo de louvar a sólida sustentação teórica sobre a qual edifica a sua obra.

A *Comunidade Britânica do Porto*, trabalho que nos propomos agora apresentar e analisar, encontra-se estruturado em cinco capítulos.

No capítulo I, intitulado “Aspectos Metodológicos”, são desde logo exaustivamente explicitados os objectivos a que presidiu a investigação, indicado o enquadramento metodológico adoptado, caracterizada a população em estudo e o universo de pesquisa, tendo a autora, através de uma metodologia quantitativa, preten-

⁹ Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2001.

¹⁰ Dissertação inédita de Mestrado, Lisboa, F.C.S.H., U.N.L., 1988.

¹¹ Dissertação inédita de Mestrado, Lisboa, F.C.S.H., U.N.L., 1986.

¹² *Op. cit.*, p. 15.

dido traçar o perfil dos britânicos residentes no Porto. Procurando justificar tais opções, afirma a dado passo a autora:

Dadas as dimensões e as características do universo de pesquisa, utilizámos uma metodologia predominantemente qualitativa, com técnicas diversificadas que nos permitissem abordar o nosso objecto de estudo, ele próprio sujeito, e tentar compreender as sucessivas configurações e dinâmicas diacrónicas, assim como as suas múltiplas e complexas interacções.¹³

Na sequência lógica desta primeira parte surge-nos o capítulo II, denominado “Enquadramento teórico e conceptual”, igualmente de natureza eminentemente teórica, através do qual a autora oferece um enquadramento conceptual exaustivo acerca das migrações humanas, suas causas e consequências, incluindo uma referência aos novos desafios que se colocam às migrações internacionais na pós-modernidade e mais concretamente na era da globalização. A autora não perde, contudo, de vista, neste preciso âmbito, o seu universo de pesquisa e as suas respectivas características e dimensões, procurando desde logo colocar este capítulo teórico ao serviço da contextualização do caso em estudo — a Comunidade Britânica do Porto.

Embora efectivamente necessário e fulcral no âmbito de um trabalho científico com as características inerentes a uma dissertação de mestrado, julgamos que nesta versão definitiva, dirigida ao grande público, e cujo propósito é essencialmente a divulgação, este capítulo poderia certamente ter sido reduzido nas suas dimensões, já que o seu carácter puramente teórico, algo arrasado, e a complexidade dos conceitos teóricos nele abordados e debatidos terão certamente um perverso efeito dissuasor e dispersivo junto de uma ampla camada de leitores, interessada neste trabalho mas desprovida da formação académica e científica necessária à compreensão dos argumentos apresentados.

Após dois longos capítulos preambulares, de natureza teórica, que preenchem cerca de sessenta páginas de um total de 248 de texto, chegamos finalmente ao capítulo III, integralmente constituído por uma “Perspectiva histórica das inter-relações luso-britânicas”. Analisando diacronicamente a evolução das relações luso-britânicas, a autora procede, numa primeira instância, a uma referência aos tratados e acordos económicos,

¹³ *Ibidem*, p. 16.

políticos e militares firmados entre as duas nações, que viriam, em última instância, possibilitar o estabelecimento de cidadãos ingleses no nosso país, nomeadamente de comunidades de comerciantes que estariam na origem da fundação de feitorias em diversas localidades portuguesas. Neste preciso contexto são referidos os factores e as circunstâncias que conduziram cidadãos britânicos a instalar-se no Porto, vindo a constituir uma comunidade coesa, dotada de instituições próprias:

Tendo em consideração a importância do passado nas existências do presente, foi nosso objectivo, no Capítulo 3, fazer uma análise dos mecanismos que condicionaram a nossa história, isto é, quais os factores e as circunstâncias que levaram a que a nossa comunidade em estudo aqui se tivesse instalado, de que modo é que ela se desenvolveu ao longo de sucessivas gerações e que interacções foram levadas a cabo com os nacionais.¹⁴

O capítulo IV é, por seu turno, integralmente dedicado às “Representações da Comunidade Britânica do Porto na perspectiva literária de autores dos séculos XIX e XX”. Entre os autores portugueses e britânicos citados neste capítulo e que procederam a representações daquela comunidade nos seus textos contam-se: Júlio Dinis, Alberto D’Oliveira, Ruben A., Rose Macaulay, Gerald Cobb, Alberto Pimentel e Ramalho Ortigão.

Finalmente no V e derradeiro capítulo, subordinado ao título “A Comunidade Britânica no Porto”, a autora procede a uma análise do seu desenvolvimento, ao longo dos tempos, na Capital do Norte, e da influência que nela tem vindo a exercer até ao presente. São igualmente enumeradas e descritas em grande pormenor as várias instituições que emergiram e se ergueram no seio dessa comunidade estrangeira (nomeadamente a Associação Britânica, os colégios, o hospital, a Igreja, os clubes, as associações desportivas, etc.). A autora pretendeu, numa última instância, traçar o perfil do cidadão inglês residente no Porto e abordar o carácter britânico numa perspectiva tripartida: “[...] isto é, o ser migrante e o ser britânico na sociedade de origem e também na de acolhimento.”¹⁵

Embora nos congratulemos com a publicação deste trabalho de Maria Guilhermina Bessa Gonçalves, sem dúvida a obra de

¹⁴ *Ibidem*, p.17.

¹⁵ *Ibidem*, p.18.

maior fôlego elaborada acerca da Comunidade Britânica do Porto depois das obras de Charles Sellers e de Gerald Cobb, obviamente muito datadas e ultrapassadas, tendo em conta que foram respectivamente publicadas em 1899 e 1966¹⁶ e se reportam conjuntamente apenas ao período histórico que decorre até meados do século XX, seremos obviamente forçados, depois de tudo aquilo que viemos a afirmar, a apontar algumas deficiências a este trabalho, que, numa primeira instância, nos causou algum entusiasmo, visto tratar-se da única obra do seu género que contém um estudo da evolução da presença inglesa no Porto até aos nossos dias, constituindo um importante complemento das obras supracitadas.

Em primeiro lugar, seremos obrigados a reiterar a nossa evidente decepção ao termos deparado com a ausência de qualquer tipo de referência (em nota de rodapé ou na própria bibliografia) a um determinado número de obras do foro historiográfico, que reputamos fundamentais para um conhecimento mais profundo da história da Comunidade Britânica portuense e a que tivemos oportunidade de aludir no início desta recensão.

Já no âmbito das teses de mestrado e doutoramento no domínio dos Estudos Anglo-Portugueses registámos igualmente a ausência de quaisquer referências aos trabalhos supracitados de João Paulo Pereira da Silva, Maria da Conceição Albuquerque Emiliano e Miguel Nuno Alarcão e Silva¹⁷, bem como a outras dissertações de mestrado de inequívoca importância para um estudo da presença inglesa no Porto, nomeadamente as teses ainda inéditas de Maria Teresa Pinto Coelho, *James Edward Alexander e o Portugal de 1834, A Visão de um Inglês* (1986)¹⁸, e de Maria Teresa Real Birne, *Rumo à Arcádia? Percursos Lusitanos. Oswald Crawford, Cônsul Britânico no Porto* (2001)¹⁹. A totalidade das dissertações supracitadas tem vindo, desde meados dos anos 80, a ser defendida na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, fazendo os seus respectivos autores parte do corpo de investigadores do Centro de Estudos Anglo-Portugueses daquela instituição universitária.

Entre os estudos realizados por autores britânicos acerca de alguns aspectos específicos da vida da Comunidade Britânica do Porto e das suas instituições, ou ainda de âmbito mais alargado,

¹⁶ V. *supra*, notas 2 e 3.

¹⁷ V. *supra*, notas 9, 10 e 11.

¹⁸ Dissertação inédita de Mestrado, Lisboa, F.C.S.H., U.N.L., 1986.

¹⁹ Dissertação inédita de Mestrado, Lisboa, F.C.S.H., U.N.L., 2001.

aludindo nomeadamente à história do Vinho do Porto, não podemos deixar de manifestar o nosso espanto perante a ausência de qualquer referência às obras de Sarah Bradford, *The Englishman's Wine, The Story of Port* (1969)²⁰, e de Elaine Sanceau, *The British Factory at Oporto* (1970)²¹.

Por outro lado, acerca do capítulo IV, inteiramente dedicado à abordagem das representações literárias da comunidade Britânica, somos forçados a considerar tratar-se de um breve apontamento, nitidamente insuficiente, acerca das mesmas. Na verdade, a autora, ao invés de se preocupar em proceder a um necessário estudo de imagética cultural, tomando como ponto de partida os textos que colige e cita, limita-se a efectuar uma decepcionante compilação ou antologia de trechos de obras literárias ou do domínio da historiografia, sem se debruçar analiticamente sobre os mesmos e efectuar um estudo das imagens por eles transmitidas da colónia inglesa residente na Capital do Norte. A este propósito seria conveniente que a autora tivesse empreendido a leitura do artigo de João Paulo Pereira da Silva, "Os periódicos, intermediários ou mediadores culturais e literários: *The Lusitanian* (1844-1845), um caso paradigmático", publicado no número 9 de *Revista de Estudos Anglo-Portugueses* (2000)²², em que este autor empreende um estudo das representações da colónia britânica do Porto, do viver inglês naquela cidade e de algumas personagens daquela nacionalidade, no romance de Júlio Dinis, *Uma Família Inglesa* (1868) e no ensaio *John Bull* (1877) de Ramalho Ortigão.

Já em pleno capítulo V, integralmente devotado ao estudo diacrónico do desenvolvimento da Comunidade Britânica do Porto e das suas respectivas instituições (incluindo referências inevitáveis à sua poderosa influência económica, mas também cultural), encontramos curiosamente uma referência²³ ao pequeno jornal sazonal e de entretenimento *The Lavadores Review*²⁴, publicação de índole ligeira e satírica editada entre 19 de Outubro e 5 de Dezembro de 1895. Esta alusão aos órgãos de imprensa publicados por membros daquela comunidade reveste-se sem dúvida da maior relevância e merece o nosso aplauso.

²⁰ New and Revised Edition, London, Christie's Wine Publications, 1983 (1st ed., 1969).

²¹ Oporto, British Association; Barcelos, Companhia do Minho, 1970.

²² Lisboa, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Centro de Estudos Anglo-Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2000, pp. 105-138.

²³ *Op. cit.*, cap. V, pp. 202-203.

²⁴ [...] The Only Organ of English Opinion in Lavadores, Porto, 1895.

Contudo, estranhamos a mais completa ausência de referências à revista literária *The Lusitanian*, publicada por membros da Associação Britânica, entre Outubro de 1844 e Junho de 1845²⁵, sobretudo se tivermos em consideração que uma colecção completa deste periódico se encontra disponível na Biblioteca Pública do Porto. Trata-se, sem dúvida, de um órgão de imprensa de grande importância, se enquadrado no seu respectivo contexto, que constituiu na sua época uma iniciativa editorial de algum fôlego e de autêntico valor literário. Através dele pretenderam os seus editores encetar um processo de intercâmbio cultural e literário entre ingleses e portuenses, que, todavia, acabaria por ser subitamente interrompido, por razões até hoje desconhecidas. *The Lusitanian* foi, sem dúvida, uma publicação cujo impacte literário e cultural terá sido muito maior que o de *The Lavadores Review* (de que a autora nos oferece em apêndice uma reprodução fotográfica de alguns números) e que foi já alvo de um estudo exaustivo na dissertação de doutoramento de João Paulo Pereira da Silva, *Temas, Mitos e Imagens de Portugal numa Revista Inglesa do Porto: 'The Lusitanian' (1844-1845)*²⁶.

No contexto de um trabalho destas dimensões, e que pretende ser um estudo exaustivo da Comunidade Britânica do Porto, teríamos igualmente esperado uma referência a alguns membros da feitoria britânica, cujo carácter excepcional as conduziria a manifestar um interesse muito particular por Portugal e pela nossa cultura, tendo estabelecido relações de amizade com portuenses de todos os extractos sociais e não apenas com as elites. Entre outros destacaremos, pela sua importância e projecção, Joseph James Forrester, ensaísta e cartógrafo, célebre pelos trabalhos que nos legou no domínio da vinicultura e do comércio vinícola e pelo combate que empreendeu em defesa da qualidade dos vinhos do Douro, e, a par deste, Frederick William Flower, pioneiro da fotografia; William Henry Giles Kingston, prolífico autor de romances para jovens da Época Vitoriana e de numerosos relatos de viagem; Edward Quillinan, autor menor de origem irlandesa, nascido no Porto, que viria a fazer parte da primeira geração romântica inglesa; bem como outros dois membros de influentes famílias de produtores e comerciantes de Vinho do Porto — William Richard Harris e John Thomas Quillinan, colaboradores e prováveis editores da revista *The Lusitanian*.

²⁵ Porto, Tipografia da Revista, 1844-1845.

²⁶ V. *supra*, nota 9.

Não obstante todas as críticas que temos vindo a apontar a este estudo de Maria Guilhermina Bessa Gonçalves, seremos necessariamente obrigados a reconhecer-lhe o devido mérito, pelo seu carácter exaustivo e em muitos aspectos inovador, bem como pela sólida fundamentação teórica em que todo o seu trabalho indubitavelmente assenta. Esperamos, contudo, que a autora tenha em consideração as observações que aqui viemos detalhadamente a formular, aproveitando-as para colmatar algumas lacunas reveladas pela sua obra e eventualmente alargar e aprofundar o âmbito da sua própria pesquisa, tendo em vista uma eventual reedição ou até mesmo a elaboração de futuros ensaios e artigos alusivos a esta temática.